

AS INFLUÊNCIAS SOCIO-EMOCIONAIS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. EXPERIENCIAS EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-020>

Data de submissão: 02/04/2025

Data de publicação: 02/05/2025

Aluska Mystherlly Cunha Ramos

Licenciada em Química-UEPB

E-mail: aluskacg151077@gmail.com

Adriana Laurentino da Silva

Licenciada em História –UEPB

Licenciada em Pedagogia-FAVENI

E-mail: adrianalaurentinodasilva792@gmail.com

Adriana Aparecida Rodrigues da Costa

Licenciada em Pedagogia UERN.

E-mail: 10drirodrigues@gmail.com

Adelma Maria Guimarães Gonçalves

Licenciada em Letras-UEPB

E-mail: adelma97@hotmail.com

Anaelza Nogueira Marculino Oliveira

Licenciada em Pedagogia-FASEC

Pós-graduada em supervisão escolar, AEE, psicopedagogia e EJA.

E-mail: anaelzanogueira@hotmail.com

Abraão Alves da Silva

Licenciado em Letras Libras-Uniasselvi

Ester Gabriela da Silva Dantas

Licenciada em Pedagogia –UERN

Pós- graduada em Psicopedagogia –FAVENI

Helton Júnio da Silva

Licenciado em Pedagogia - UEMG

Bacharel em Direito - PUC Minas

E-mail: heltonjunio@yahoo.com.br

Ingrid Marcellly Brito Medeiros

Licenciatura em Pedagogia-Faculdade Claretiano

Graduação em Psicopedagogia- UFPB

Pós-graduação em especialização em atendimento educacional especializado-FIP

Mestranda Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI-UEPB

Joilma de Souza Ramos Fagundes
Licenciada em Pedagogia-Faculdade Kurios
Licenciada em Português e Espanhol-Faveni
Pós- graduada em educação especial e pedagogia social, educação infantil –Faveni
E-mail: joilmafagundes56@gmail.com

João Nogueira da Silva
Licenciado em História-UEPB
Bacharel em Direito-UEPB
Pós-graduado em supervisão escolar-Faculdade Futura
E-mail: dandidireito86@gmail.com

José Roberto da Silva Santos
Licenciado em Pedagogia-FAT-Faculdade Aberta do Tocantins
Pós-graduado em psicopedagogia clínico e institucional-FAT.
E-mail: joserobertosilva285@gmail.com

José Izac Rodrigues da Silva
Bacharel em Serviço Social-UNITINS
Graduado em Filosofia pela UEPB
Pós-graduado em políticas de proteção social-CITEP
E-mail: izac85@hotmail.com

Leonice da Silva Freitas
Licenciada em Pedagogia-
Faculdade de ciências educacionais do Rio Grande do Norte.
E-mail: leonicesilva@gmail.com

Maxwel Andrade do Nascimento
Licenciatura em Física-IFRN
Licenciado em Pedagogia-Universidade Potiguar
Pós-graduado em ensino de ciências naturais na educação básica-IFRN
E-mail: maxwellandradebass@hotmail.com

RESUMO

Desde a fase embrionária, o bebê dentro do útero consegue reconhecer os sentimentos da mãe. De três a seis anos, o cérebro da criança absorve tudo como uma esponja de forma consciente. Partindo desse pressuposto, o ambiente familiar e escolar em que o indivíduo está inserido, podem ser estimuladores para os processos cognitivos da criança, em contra partida, quando o ambiente é sobretudo cercado de instabilidade emocional, há uma grande probabilidade de serem desenvolvidos, dificuldades de aprendizagem na vida escolar do aluno, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo em outras áreas da formação do ser humano. O objetivo geral deste trabalho é compreender os fatores ambientais que influenciam no processo de aprendizagem do aluno. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo seguindo uma abordagem qualitativa, por meio de observações de uma professora em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, na qual um aluno possuía uma grande fragilidade familiar, o que afetava diretamente em sua produtividade escolar e nas suas relações pessoais, concluindo que o ambiente em que o mesmo estava inserido, atrasou significativamente a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente. Aprendizagem. Dificuldade. Distúrbio.

1 INTRODUÇÃO

A todo o momento estamos em constante aprendizagem, ainda que inconscientemente, absorvemos tudo ao nosso redor e transformamos em informação. Aprendemos algo novo todos os dias, seja por meio do convívio social, acesso aos meios de comunicação, pesquisas, leituras, conversas informais etc. Portanto somos agentes ativos construindo o saber através da interação com o outro e com o ambiente em que estamos inseridos.

Podemos observar que o ambiente que estamos inseridos, pode influenciar positivamente ou negativamente na aprendizagem, sobretudo no processo cognitivo de crianças em fase escolar. Por esse viés, quais as influências que um ambiente pode promover na aprendizagem e quais fatores podem ser favoráveis ou contrários a esse processo?

Aspectos como instabilidade financeira e emocional, ambientes desestruturados, foco de tensões, brigas ou mesmo onde há apenas indiferença e esquecimento, podem ser fatores ambientais que influenciam no desenvolvimento infantil, contribuindo para o retardamento da aprendizagem e distúrbios, afetando também até a vida adulta em áreas como o emocional, social e profissional.

Ao decorrer deste trabalho, iremos abordar especificamente dois ambientes que apesar de distintos, complementam-se e são capazes de estimular o desenvolvimento infantil em todas as suas esferas. O ambiente familiar e o escolar. Portanto temos como objetivo geral compreender os fatores ambientais que influenciam no processo de aprendizagem do aluno. Já os objetivos específicos, optamos por identificar quais os aspectos do ambiente familiar que influenciam na vida escolar da criança; descrever um ambiente saudável que estimula os processos cognitivos na criança; apresentar o caso do aluno Tom, tornando-o objeto de pesquisa deste trabalho e por fim exemplificar quais as dificuldades escolares podem ser desenvolvidas em razão de fatores ambientais inapropriados nas quais a criança pode estar inserida.

Abordar este tema é de grande importância, sobretudo para profissionais da educação, haja vista o grande número de casos de alunos que enfrentam dificuldades no seio familiar, muitas vezes vítima de violência doméstica, pais com instabilidade emocional, insegurança alimentar, negacionismo e muitos outros fatores que podem influenciar direta ou indiretamente na vida escolar da criança. Com isso, surge a necessidade de buscar métodos para abraçar essas causas e proporcionar aos alunos inseridos nesta estatística, o melhor caminho para que de fato o direito à educação não seja violado.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, onde os dados são descritos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada de forma interativa, por meio de observações e vivências, levando em consideração a análise dos dados coletados, buscando filtrar as partes relevantes

em todo o processo e as conclusões baseadas nas pesquisas bibliográficas em artigos e livros que discutem o objeto de estudo.

2 O CONCEITO DE FAMÍLIA E SUAS VARIAÇÕES

Inicialmente, faz-se necessário definir a família e como esta é essencial para os processos de desenvolvimento infantil. A família é a primeira instituição na qual o ser humano é inserido, desta forma observamos que desde a antiguidade, os indivíduos buscavam se relacionar e mantinham laços afetivos entre si. Conceituar a família exige um grande nível de complexidade, haja vista que de acordo com o tempo, lugar, modelos e regimes sociais, há um grande impacto nessas definições.

É possível observar lares que denominam família, a junção de dois cônjuges e animais de estimação, amigos que foram destituídos do seio familiar e acharam refúgio um no outro e etc. Seguindo essa linha de raciocínio, “Sempre é bom reforçar a importância de acolher as diferentes formas de arranjos familiares: crianças criadas só pela mãe, pelo pai, pela avó, criadas com pessoas de outras famílias, filhos de casais homossexuais, entre outras formas possíveis em nossa sociedade”. (OLIVEIRA, 2020, p.17). Portanto, o conceito de família transcende o vínculo biológico e incorpora também as relações sociais formadas com base na amizade e afinidades.

Ao incorporar o conceito de família no contexto escolar, percebemos a relevância que ambas as instituições têm uma para a outra. Depois da família, é na escola que a criança passará a maior parte do seu tempo. E essa conexão começa mesmo antes do estudante entrar na escola. Segundo Lima (2008), os sentimentos dos pais em relação à criança durante os anos anteriores à escola são essenciais para o seu desenvolvimento futuro e aprendizado escolar.

Neste contexto, a carga emocional recebida pela criança desde o nascimento até o seu primeiro dia de aula pode ser um facilitador ou não no processo de aprendizado do estudante. Lima (2008) destaca que "uma boa educação familiar é realizada com amor, paciência e coerência, pois promove nos filhos a autoconfiança e a espontaneidade, que estimulam a disposição para aprender".

Portanto, a família exerce uma função que nenhuma outra entidade conseguirá igualar: criar um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos psicológicos, físicos e motores, além de estabelecer valores éticos e morais, tornando-o um cidadão digno diante da sociedade.

2.1 DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR

Um ambiente familiar saudável é capaz de favorecer os processos de aprendizagem durante a vida escolar, em contrapartida o mau comportamento, desinteresse, inquietação, desrespeito à

professores e colegas são características que ocorrem em grande parte dos alunos que possuem um lar desestruturado.

Desde o ventre materno, o bebê consegue absorver sentimentos e até reconhecer vozes. “O bebê sente todas as emoções vividas pela mãe devido à variação das substâncias químicas que a mãe libera de acordo com o seu estado de humor e que passam através da placenta para o sistema do bebê” (Mamãe me quer) [s.d]. Nesse sentido, médicos recomendam que durante o tempo de gestação, a mãe busque manter suas emoções equilibradas, para que o bebê se desenvolva de forma saudável.

Com isso, quando a família é cercada de discussões, palavrões, violência física, verbal e psicológica, problemas conjugais relacionadas ao alcoolismo e vícios, podem comprometer o desenvolvimento emocional e o caráter da criança, visto que o cérebro nesse período absorve tudo ao seu redor. Enumo (2020) acrescenta ainda mais fatores que ocasionam riscos ao desenvolvimento saudável da criança:

No entanto, observa-se que, em determinados ambientes familiares, estão presentes múltiplos fatores de risco que ameaçam o desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças, tais como: falta de estimulação adequada ao nível de desenvolvimento das crianças; violência, maus tratos, negligência e conflitos, práticas parentais com disciplina abusiva e coercitiva, desnutrição, baixa escolaridade, desemprego e instabilidade financeira, alta densidade habitacional no lar, problemas de saúde mental dos pais, entre outros. (Linhares e Enumo 2020, p.4)

É necessário ter em mente, que o professor e os demais profissionais que atuam no ambiente educacional, podem se deparar com os mais diversos problemas familiares dentro da sala de aula e nos consultórios de atendimento psicopedagógicos, logo, é preciso que durante as avaliações, o ambiente familiar também seja averiguado com cautela.

De acordo com dos Anjos (2015, p.20) “poderíamos afirmar que a desorganização familiar, a ausência de limites, a agressividade nas relações familiares, as perdas, a falta de interação com materiais gráficos e a pobreza também podem ser vistos como obstáculos a aprendizagem”. Portanto, durante uma avaliação psicopedagógica o fator familiar deve ser levado em consideração com seriedade e responsabilidade.

2.2 FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Se tratando de um ambiente saudável, podemos observar alguns fatores que contribuem para o desenvolvimento dos processos neuropsicológicos de aprendizagem da criança. O meio em que a criança está inserida deve estimular alguns aspectos importantes tais como autonomia, autoestima, confiança, motivação, respeito e afeto.

Segundo Makarenko (1981), o ambiente é que educa. Portanto, é crucial que o ambiente seja receptivo, adequado e favorável ao aprendizado e crescimento da criança, tanto no contexto escolar quanto no familiar.

Teóricos que defendem a teoria sociointeracionista, abordam que a aprendizagem se dá pela interação com o outro. Logo, o meio onde a criança está inserida contribui significativamente em seu processo cognitivo. Vygotsky, um dos principais defensores dessa teoria, entende que o indivíduo desenvolve-se numa perspectiva sociocultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido.

Vale ressaltar que nenhum ambiente pode ser considerado perfeito, porém quando os fatores externos que contribuem para uma boa aprendizagem são favoráveis, os riscos de a criança desenvolver futuros transtornos são minimizados. Oliveira (2003) esclarece que o ambiente também não é determinador para um desenvolvimento emocional saudável, mas um facilitador das condições saudáveis ao processo de amadurecimento.

Sendo assim, dentro do ambiente escolar, elementos como infraestrutura adequada, materiais didáticos de qualidade, profissionais capacitados e valores de convivência como respeito, amizade, empatia, solidariedade, quando são devidamente respeitados, proporcionam aos alunos um ambiente propício de aprendizagem, facilitando consequentemente a assimilação e fixação dos conteúdos.

3 DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ciasca (2003) aponta que os distúrbios estão relacionados a um grupo de dificuldades específicas, qualificadas por uma disfunção neurológica, no qual podemos citar discalculia, dislexia, disortografia, TDAH entre outros. No entanto, as dificuldades de aprendizagem referem-se a fatores associados ao ambiente físico e social ao qual o indivíduo está inserido. Na escola, entre esses fatores podemos destacar uma metodologia ineficiente do professor, falta de motivação por parte do aluno, problemas na vida pessoal e a falta de assistencialismo.

As dificuldades específicas de aprendizagem se referem àquela situação que ocorre com crianças que não conseguem evoluir compatível com sua capacidade cognitiva e não apresentam problemas auditivos, visuais, sensoriais ou psicológicos importantes que possam explicar tais dificuldades. Adams 2016 p.107

Apresentar dificuldades em determinadas matérias ou em alguma atividade, não determina que a criança possua um distúrbio de aprendizagem, visto que de todos estamos sujeitos a problemas que podem aparecer no cotidiano. Porém quando se observa um padrão regular nessas dificuldades, cabe

ao profissional fazer uma análise mais profunda e averiguar as possíveis razões, para que então sejam iniciadas investigações e um possível diagnóstico.

Podemos analisar a fala de Nascimento (2008) quando aponta que ambientes desestruturados, foco de tensões, brigas ou mesmo onde há apenas indiferença, esquecimento, pode ser um fator ambiental que influencie no desenvolvimento infantil.

Seguindo esse raciocínio, se o ambiente em que a criança está inserida, influencia no desenvolvimento infantil, logo, seus processos cognitivos serão afetados, com isso, poderá sim, comprometer a aprendizagem do indivíduo e consequentemente desenvolver um possível distúrbio.

Trazendo agora ao âmbito escolar, (Lima, 2008) aborda que, quatro fatores podem afetar a aprendizagem do aluno: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar. Com isso, podemos observar que tanto a família, quanto os professores e até mesmo os colegas de turma, podem influenciar na aprendizagem do aluno, sendo este último mencionado, um grande facilitador quando alinhado às estratégias usadas pelo professor, como a formação de duplas na qual um aluno mais desenvolvido poderá auxiliar seu colega em determinada atividade, o que Vygostsky chama de Zona de desenvolvimento proximal. (ZDP.)

Já a família e o corpo docente, bem como a coordenação escolar, quando alinhados, trabalhando em conjunto com o mesmo objetivo que é proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, proporcionam incentivos e estímulos que são essenciais para a criança desenvolver fatores psicológicos facilitadores na assimilação e acomodação dos conteúdos.

3.1 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM EM DECORRÊNCIA DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E DO AMBIENTE EM QUE A CRIANÇA ESTÁ INSERIDA

No ano de 2022, em uma cidade do interior da Paraíba, havia um aluno (que o chamaremos pelo nome fictício de Tom), matriculado em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, cujo histórico familiar apresentava violência doméstica, uso de drogas ilícitas por parte dos pais, instabilidade financeira e emocional. No início do ano letivo, o aluno não conhecia o alfabeto, não conseguia escrever o próprio nome, possuía bastante dificuldade em formar sílabas e consequentemente ler e escrever de forma autônoma.

Um dos maiores desafios da professora dentro da sala de aula, era de conseguir mantê-lo ocupado, visto que, o mesmo distraia-se com facilidade, era inquieto, costumava se movimentar por toda a sala, dificilmente concluía as atividades propostas e, sobretudo apresentava um mau comportamento diante dos colegas.

Mesmo diante da autoridade da professora e da direção escolar, era comum Tom possuir um vocabulário com palavrões e ameaças de violência aos seus colegas. Por algumas vezes era necessário a intervenção da professora em brigas que envolviam chutes e murros. Quando a responsável do aluno era chamada, a disciplina que a mesma tinha sobre o filho, era impedi-lo de ir à escola por vários dias.

Esse tipo de punição acarretava ainda mais o retardamento de suas habilidades em comparação aos seus colegas de turma. Infelizmente com toda a dificuldade que a família do aluno enfrentava, a sua responsável passava longos períodos em outro município, com isso, Tom chegou a passar mais de dois meses sem ir à escola, ferindo, portanto o direito da criança de ir à escola, como previsto na constituição federal.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observando agora as questões de aprendizagem do aluno, em contradição com a BNCC que determina que o aluno seja alfabetizado até o final do segundo ano, notou- se um atraso na leitura, na escrita e nos conteúdos matemáticos. Nos deparamos com uma criança de 8 anos que não reconhecia todas as letras do alfabeto, não conseguia escrever seu nome sem ajuda do professor, apresentava inquietação, irritabilidade, instabilidade emocional proveniente de uma estrutura familiar fragilizada e de fatores ambientais que não estimulavam seus processos cognitivos, trazendo-o baixa autoestima, insegurança e sobretudo uma grande desmotivação para os estudos.

A coordenação e a diretoria da escola tomaram as medidas cabíveis em relação ao excessivo número de faltas, como a busca ativa, a comunicação ao conselho tutelar. Ao fim do ano, foi realizado um conselho na qual estavam presentes a direção, a coordenação e professoras para debaterem o caso.

Em suma, após o percentual de faltas exceder a porcentagem aceitável para o aluno ser aprovado, infelizmente foi inevitável a reprovação, além disso, Tom não desenvolveu as habilidades esperadas para que o aluno do 3º ano precisasse para a promoção, ficando evidente a grande necessidade um acompanhamento psicológico familiar e uma intervenção de um psicopedagogo para o aluno encontrar o melhor caminho em busca de seu desenvolvimento escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos então levantar alguns questionamentos mediante o caso do aluno Tom. Se ele estivesse inserido em um lar estruturado emocionalmente, seu número de faltas seria o mesmo? Se sua mãe não o punisse afastando-o mais da escola devido seu mau comportamento, suas habilidades poderiam ter sido desenvolvidas? Se o aluno não tivesse cultivado desentendimentos com seus

colegas, sua relação poderia impulsioná-lo na assimilação dos conteúdos, visto que a criança também aprende com seus colegas que estão em um nível mais avançado que o seu? O que podemos concluir é que em um suposto outro cenário, certamente haveria resultados diferentes.

Neste sentido, concluímos que a família exerce um papel de grande influência na vida de seus filhos. Em casos de uma infância turbulenta, onde a criança vivencia a violência, o negacionismo, a insegurança alimentar, a instabilidade financeira e emocional, em longo prazo na vida adulta, há chances de serem desencadeados traumas, transtornos psiquiátricos e problemas neurológicos.

É necessário ressaltar que o fato da criança possuir ao seu redor, ambientes desfavoráveis ao seu desenvolvimento integral, não é determinante o seu fracasso, nesses casos a educação é a porta principal para a quebra desses ciclos que em muitas vezes se perpetuam por gerações.

Portanto, fica clara a necessidade de um ambiente emocional adequado, seja no seio familiar, no ambiente escolar ou nos espaços sociais e culturais em que a criança frequenta.

Da mesma maneira em que, os profissionais da educação, sobretudo o psicopedagogo, devem também possuir formação adequada não apenas para lecionar ou intervir, mas também para estarem preparados para lidarem com crianças que enfrentam a fragilidade de possuírem em seus lares, fatores que podem influenciar significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Camila. BERGAMASHI, Rejane. O desenvolvimento emocional da criança em ambiente de conflitos parentais. Disponível em:<
<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/c6920-camila-cardoso-carvalho-o-desenvolvimento-emocional-da-crianca-em-ambiente-de-conflitos-parentais- 2018.pdf>> Acesso em 30 de dez. de 2022.

CIASCA, Sylvia M.. Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas: O que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <
<https://www.webartigos.com/artigos/fatores-que-interferem-na-aprendizagem/4419/>>. Acesso em: 04 jan 2023.

KRAMER, S. et. al. Infância e Educação Infantil: concepções e ações. PUC/Rio: Projeto de Pesquisa, 2009.

LIMA, Sandra Vaz de. Fatores que interferem na aprendizagem. 2008. Disponível em: Acesso em: 04 jan 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 37, e 200089, 2020.

SILVEIRA, A. S.; ARAÚJO NETO, A. B.; OLIVEIRA, L. M. S. “Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento”. Ciência Contemporânea, vol. 1, n. 6, 2020.

MAKARENKO, Antonio S. Conferências sobre educação infantil. Trad. VIZOTTO, Maria Aparecida A. Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

MAMÃE me quer. [s.d] Sentidos e emoções do bebe no ventre. Disponível em:
<<https://maemequer.sapo.pt/estou-gravida/como-cresce-o-bebe/dentro-do-ventre/os-sentidos-e-emocoes-do-bebe-no-ventre/amp/>> Acesso em 30 de dez. de 2022.

NASCIMENTO, Greicimára. ORTH, Mara. A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. 2008. Disponível em: <
https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/498.pdf> Acesso em 30 de dez. de 2022.

OLIVEIRA, E.D. (2003). A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. Rio de Janeiro: Imago